



Educação Física, Lazer e Esporte: Possibilidades de práticas inclusivas através da Dança.

SOARES, Leonardo da Silva¹; ANDRÉ, Pedro da Silva Lins²; LUCENA, Eduardo Victor Ramalho³; CAMPELO, Marcella Clemente da Silva⁴; SOARES, Luana Freire⁵.

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

Refletir sobre o humano em suas reais condições de vida social significa pensar, sentir e agir em suas dimensões de expressividade corporal, na condição de sujeito histórico, para romper e superar o conjunto das desigualdades. O diálogo teórico para a construção deste estudo tomou como eixo norteador a dimensão pedagógica das teorias críticas da Educação Física, Lazer e Esporte, com foco num processo inclusivo, com objetivo de consolidar práticas movidas pela ética de caráter emancipatório de valorização dos direitos humanos numa transformação de aceitação e respeito com pessoas com deficiência, nas aulas de educação física na escola estadual Humberto Castello Branco durante as regências para a residência pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco. Optar pelas práticas inclusivas tematizadas pela dança temos a convicção da contribuição para potencialização das experiências corporais de forma direta e imediata de comunicação pela conquista cultural, nas quais a expressividade dançante se constitui como manifestação e comunicação lúdicas geradoras de novos valores para viver em plenitude. Ressignificando o conteúdo dança para estudantes do fundamental e médio, na perspectiva de ampliar possibilidades que contribuam, com vivências e/ou

¹ Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife/PE e voluntário do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, Recife - Pernambuco, e-mail: leonardoso07@hotmail.com.

² Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife/PE e voluntário do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, Recife - Pernambuco, e-mail: pedroandrelins2013@gmail.com.

³ Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife/PE e Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, Recife - Pernambuco, e-mail: edu.personal.judo@gmail.com.

⁴ Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife/PE e voluntária do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, Recife - Pernambuco, e-mail: marcellacampeocl@gmail.com.

⁵ Especialista em Treinamento Desportivo Individual e Coletivo, docente da Escola Estadual Humberto Castello Branco e preceptora Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, Recife – Pernambuco, e-mail: anaulfreire@gmail.com



experiências da cultura corporal como linguagem na perspectiva da humanização possibilitando uma prática igualitária e acessível a todos.

Palavras-chaves: Dança. Corpo. Inclusão.

INTRODUÇÃO

As atividades inclusivas têm como objetivo usar estratégias de ensino e aprendizado mostrando que o direito a convivência de forma respeitosa pode ser alcançado, integrando todos ao meio social independente das diferenças físicas, sociais e culturais. Buscando compreender esses aspectos, é necessário repensarmos as nossas práticas pedagógicas visando levar a informação de forma teórica e prática para combater a exclusão. Há diversas formas que podem incentivar as atividades inclusivas, diante dos conteúdos estratégicos que podem ser abordados para atingir benefícios com a prática, podemos citar a dança.

A dança surgiu como necessidades de comunicação dos povos primitivos se expressando, visto que a dança é fruto de ações culturais e tratar a importância da dança na formação do indivíduo, tem se tornado assunto de discussão entre os profissionais da dança e da educação física, tendo em vista os seus benefícios para o indivíduo, em diferentes idades e classe social, como também na sociedade que está inserido, proporcionando aspectos como inclusão (MARQUES, 2010).

Dança inclusiva é uma estratégia para englobar todas as pessoas, nas atividades rítmicas expressivas, seja no âmbito das deficiências que encontramos no universo escolar, para oferecer de maneira igualitária o acesso dessas pessoas à prática, seja para formação intelectual ou hábitos para melhor qualidade de vida e formação técnico-pedagógico-científica de profissionais destas áreas com conhecimentos na perspectiva interdisciplinar e de valorização para consolidar um processo de formação crítico-reflexiva.

É um espaço de possibilidades das potencialidades dessas pessoas, que muitas vezes são reconhecidas ou tidas como incapazes de produzir conhecimento ou realizar determinada função. Entender através da dança como encontra-se esse cenário no ambiente escolar que exige investigar, sistematizar e propor reflexões quanto ao preconceito e discriminação associados à Pessoa com Deficiência, e a importância das práticas rítmicas corporais nas aulas de Educação Física escolar, possibilitando uma visão macro das possibilidades de trabalhar essa temática com os diferentes públicos. Como é trabalhada a dança com pessoas com deficiências? Como as práticas pedagógicas através da dança interferem na inclusão social para resgate à autoestima desses praticantes?

Tem por objetivo identificar e analisar em práticas da cultura corporal sistematizadas com o conteúdo dança as contribuições de um processo de inclusão na escola estadual Presidente Humberto Castello Branco localizada na região metropolitana do Recife-PE, trazendo para os envolvidos uma nova perspectiva sobre a importância do seu corpo



expressar suas inquietações, trazendo autonomia e liberdade de expressão, além desses pontos, promover a socialização e a quebra de paradigmas.

MÉTODOS

O presente estudo tem caráter qualitativo, tomando como base epistemológica a etnometodologia, que é uma pesquisa onde se dedica a compreender a realidade a partir do cotidiano dos atores sociais *in loco* (COULON, 1995).

A escolha por essa abordagem metodológica ancora-se no entendimento de que para ser possível identificar e analisar nas práticas da cultura corporal com o conteúdo dança as evidências de um processo de inclusão de seis estudantes que apresentam disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica de escolares da escola estadual Presidente Humberto Castello Branco, durante as atividades da residência pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco.

Com base nesses princípios metodológicos as práticas de ação-reflexão-ação são norteadas pela ética-estética, historicidade, multiculturalidade, ludicidade, interdisciplinaridade e pelo saber da experiência cultural (FRANÇA, 2003). Foram sistematizadas em quatro aulas, que em sua totalidade exploraria as diversas modalidades de dança estimulando as capacidades físicas básicas e romper com a ideia de incapacidade por suas limitações físicas ou mentais, esses princípios foram instrumentos norteadores para a elaboração das atividades, que foram pensadas de maneira em que todos os estudantes sentir-se pertencentes à prática e que possam ressignificar suas práticas para com o outro.

Neste sentido, vivências relacionadas a prática de atividades rítmicas corporais podem vir a ocasionar diversos benefícios para com os alunos, como por exemplo: desenvolvimento físico, motor, sensorial, sensitivo e cognitivo, aquisição de novas habilidades, melhora da coordenação motora, atenção, autoestima e autoconfiança, perda de calorias, passatempo, interação social, dentre outros. Segundo Brasil (1997) os conteúdos irão ser trabalhados a partir da percepção do próprio corpo, ou seja, o estudante deverá, por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades.

Adotamos como referência a proposição crítico-superadora e o planejamento participativo para sistematizar as práticas corporais. A escolha por essa abordagem metodológica ancora-se no entendimento de que para ser possível identificar e analisar nas práticas da cultura corporal com o conteúdo dança as evidências de um processo de inclusão de participantes onde nosso olhar científico está voltado sobre uma prática de inclusão social tematizada com a dança, é comprometido com os limites e as possibilidades dos participantes de um processo de conscientização que amplie o foco atento no reconhecimento e aceitação da diversidade expressa na vida em sociedade, ou seja, garantir possibilidades e acessibilidade a todos os sujeitos que integram os grupos sociais do universo dessa pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ministrar o conteúdo dança, através de vivências com o intuito de desenvolver práticas inclusivas aos estudantes da rede estadual é fundamental para o desenvolvimento de capacidades motoras, criativas e emocionais de escolares, usando esses mecanismos para buscar interação social através do lazer e práticas lúdicas. A partir disso, possibilitar novas experiências corporais para os estudantes, ofertando novas perspectivas para o exercer da prática no cotidiano, englobar os diversos públicos na prática de maneira igualitária, onde cada um sinta-se pertencente ao conteúdo abordado e possa contribuir com seus conhecimentos e compartilhar suas vivências, de maneira coletiva e recíproca.

Além disso, utilizar ferramentas que enfatizem a representatividade, discutindo questões, que muitas vezes não são levantadas no dia a dia, como relações de gêneros, questões étnico-racial e inclusão de pessoas com deficiência. Com isso, esclarecer conceitos como empoderamento, emancipação, empatia e representatividade para os indivíduos que são ditos com “incapazes” por parte da sociedade. A dança, também contribui para transbordar as emoções e sentimentos intermediados pelo corpo. Além disso, é certamente a atividade alegre e dinâmica contagiando do mais lento ao mais agitado, do mais comunicativo ao mais tímido.

Durante as práticas rítmicas expressivas, nas aulas de educação física, foram identificadas melhorias a apropriação de conhecimentos, compreensão das ideias e valores, formação de hábitos de convivência num mundo complexo e plural, ressignificando saberes como condição para a multidimensionalidade de condutas que rompem com ações dicotômicas, discriminatórias e preconceituosas. A aplicabilidade da dança tem uma característica marcante do corpo como principal instrumento de execução, neste sentido foi primordial a abordagem de conteúdos que estimularam o lado artístico do educando, trabalhando aspectos com coordenação motora, expressão corporal e lateralidade, proporcionando o desenvolvimento sensorial, criativo, emocional, interativo, tornando a execução mais prática em diferentes realidades de material e infraestrutura. Além disso, os materiais que foram necessários, são de baixo custo e em alguns caso pode ser alternativo, dentre esses materiais necessários estão: espaço físico para realização das atividades, caixa de som e materiais complementares quando necessário.

Diante desse cenário foram observados aspectos que contribuem para as análises dos resultados mediante a participação dos estudantes nas atividades, o desenvolvimento e sociabilização da turma para com os educandos com deficiência.

Pelo exposto, mediante aos resultados apresentados, buscamos em Morin (2000) a convicção de poder contribuir para romper com “as cegueiras do conhecimento” sobre o corpo, a qual nos leva à frequentes “erros” e perpetuar equivocadas “ilusões” no que se diz respeito as práticas corporais dançantes. Assim, assegurar os princípios do conhecimento pertinente, com os quais foi possível estabelecer relações mútuas e influências recíprocas entre sujeitos e suas possibilidades de viver. Por convicção, garantir elementos necessários para “ensinar a dança como conteúdo da educação física



escolar, pondo em evidencia o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano, vislumbrando nortear indicadores significativos para ensinar a identidade pessoal de cada indivíduo diante da qual enfrentamos desafios próprios de um novo mundo e gerado pelas transformações complexas presentes na atualidade.

CONCLUSÕES

Com tudo que foi evidenciado no presente estudo acadêmico, sobre a grande valia das aulas de educação física que abordem os conteúdos que valorizem as práticas rítmicas corporais contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, melhoras no rendimento escolar, mudanças positivas no comportamento social, de inclusão, entre benefícios diversos, pois tais vertentes ligadas a dança, exercitam de forma interligada corpo, mente e alma.

Portanto a proposta abordada nesta pesquisa de estudo é abrir discussões a respeito do corpo, independente do contexto que ele está inserido. Pois permite que os indivíduos expressem seus sentimentos em forma de movimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC

COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

FRANÇA, T. L. de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola/ Isabel A. Marques – 5. ed.** - São Paulo: Cortez, 2010

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. SP: Cortez, 2000